



# CENTRO de ESTUDOS ESTRATÉGICOS de ÁFRICA

## 2023 FÓRUM DA LIDERANÇA COMUNITÁRIA DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES, REFORÇO DAS PARCERIAS

23 - 27 janeiro 2023  
Washington, D.C.

### LEITURA PRÉVIA

#### Índice

#### Atualização do Centro de África

#### Introdução ao Programa

##### DOMINGO, 22 DE JANEIRO

Inscrição Obrigatória de Participantes e Visão Geral do Programa  
Networking da equipa e Tour a Washington DC

##### SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO

Sessão Inaugural: Perspectivas dos Pólos sobre a Evolução da Paisagem de Segurança na África  
Fórum 1: Qual o papel dos fóros comunitários na segurança nacional e regional?  
Mesa Redonda: Perspectivas do Pólo Comunitário sobre a Melhoria das Relações entre Civis e Militares  
Fórum 2: Fortalecer e Definir as Relações entre o Centro de África e os Pólos Comunitários

##### TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO

Fórum 3: Estudos de casos selecionados dos Pólos Comunitários  
Fórum 4: Autoavaliação dos Pólos Comunitários  
Discussão: Entender o impacto do Pólo Comunitário  
Resumo: Entender o impacto do Pólo Comunitário  
Introdução Preparatória do Exercício de Simulação

##### QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO

Fórum 5: Resumo sobre a Estrutura da Embaixada dos EUA & o Relacionamento entre o Pólo Comunitário e a Embaixada  
Sessão de Trabalho 1: Reuniões de Delegações por País  
Sessão de Trabalho 2: Emparelhamentos de Associações: Rodada 1 (Escolha do Centro de África)  
Sessão de Trabalho 3: Emparelhamentos de Associações: Rodada 2 (Escolha das Associações)  
Resumo da Sessão de Trabalho  
Mesa redonda: Desinformação

Sessão Especial: Colaboração Centro de África com os LES

**QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO**

Fórum 6: Mecanismos de financiamento dos pólos

Exercício de Simulação

Resumo do Exercício da Simulação

**SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO**

Fóruns 7 e 8: Apresentações sobre os Caminhos a Seguir

## ATUALIZAÇÃO DO CENTRO de ÁFRICA

Desde a sua criação em 1999, o Centro de África tem servido como um fórum de investigação, programas académicos e intercâmbio de ideias com o objetivo de aumentar a segurança dos cidadãos através do reforço da eficácia e imputabilidade das instituições africanas, em apoio à política dos EUA para África.

### VISÃO

*Segurança para todos os Africanos propiciada por instituições eficazes e imputáveis perante os seus cidadãos.*

A força motriz do Centro de África é realizar a visão de uma África livre de violência armada e organizada, assegurada por instituições africanas comprometidas com a proteção dos cidadãos africanos. Este objetivo enfatiza o compromisso do Centro de África em contribuir para impactos tangíveis ao trabalhar com os nossos parceiros africanos – militares, civis, governamentais e da sociedade civil, bem como nacionais e regionais. Todos desempenham papéis importantes na atenuação dos complexos fatores causadores dos atuais conflitos no continente. A imputabilidade perante os cidadãos é um elemento importante da nossa visão, uma vez que salienta o facto de que, para serem eficazes, é preciso que as instituições de segurança, além de serem “fortes”, protejam e estejam atentas aos direitos dos cidadãos.

### MISSÃO

*Promover a segurança africana através da expansão da compreensão, disponibilização de uma plataforma confiável para o diálogo, construção de parcerias duradouras e catalisação de soluções estratégicas.*

A missão do Centro de África gira em torno da geração e disseminação do conhecimento através dos nossos programas académicos, pesquisa, comunicações estratégicas e pólos comunitários. Com base nas experiências práticas e nas lições aprendidas com os esforços de segurança no continente, procuramos gerar insights e análises relevantes que possam informar profissionais e legisladores com respeito aos mais prementes desafios de segurança que enfrentam. Reconhecendo que a abordagem de desafios sérios só pode ocorrer através de intercâmbios francos e ponderados, o Centro África disponibiliza plataformas presenciais e virtuais, onde os parceiros podem partilhar opiniões sobre prioridades e boas práticas. Estes intercâmbios fomentam relacionamentos que, por sua vez, são administrados ao longo do tempo pelo Centro África através de associações de antigos alunos, comunidades de interesse, programas de acompanhamento e diálogos continuados entre participantes e funcionários. Esse diálogo – imbuído de experiências do mundo real e análises atuais – não só oferece oportunidades de aprendizagem contínua, mas também catalisa ações concretas.

### MANDATO

O Centro de África é uma instituição do Departamento de Defesa dos EUA, estabelecida e financiada pelo Congresso Americano, que possibilita o estudo de questões de segurança relacionadas com África e servir como fórum para pesquisas bilaterais e multilaterais, comunicação, intercâmbio de ideias e formação envolvendo participantes militares e civis. (10 U.S.C 342)

## Inscrição Obrigatória de Participantes e Visão Geral do Programa

### **Objetivos:**

- Registrar todos os participantes do programa
- Fornecer uma introdução ao programa e responder a perguntas

### **Introdução ao Programa**

Este workshop de capacitação de uma semana para líderes de pólos comunitários\* e funcionários empregados localmente (LES) da embaixada dos EUA que têm responsabilidade pelos programas de cooperação em segurança dos EUA visa aumentar as ambições, a força operacional e o impacto dos pólos comunitários do Centro de África. Vindo após os anos difíceis da pandemia de COVID-19 e a decisão anterior do Centro de África, num ambiente com orçamento limitado, de parar o principal veículo para envolver os pólos comunitários, a Série de Programas de Sensibilização da Comunidade (TOPS), combinada com outros fatores além do controlo do Centro e das associações, o workshop é uma oportunidade bem-vinda para redefinir e solidificar o relacionamento entre o Centro de África e os pólos comunitários. O fórum também proporcionará uma oportunidade para os participantes se encontrarem, trocarem ideias e melhores práticas e realizarem importantes trabalhos de capacitação associativa em conjunto numa variedade de cenários. A intenção é forjar laços mais fortes entre os líderes dos pólos comunitários, entre os líderes dos pólos comunitários e as embaixadas dos EUA no terreno, e entre todas as partes e o Centro de África, todos ao serviço dos pólos mais vibrantes, capazes de realizar atividades que contribuam positivamente para a paz, a segurança dos cidadãos e a estabilidade nos seus países e regiões.

Durante a semana, haverá 8 sessões de "fórum". Cada um abrirá com breves observações catalíticas de líderes de associações de ex-alunos, LESes ou outros responsáveis selecionados e, em seguida, irá decorrer uma conversa facilitada. O objetivo é criar um ambiente aberto e descontraído para o diálogo, com os participantes do fórum a usar o tempo para comparar notas sobre os papéis, desafios e oportunidades únicos das associações de ex-alunos e partilhar as lições aprendidas. Outras sessões ao longo da semana incluem uma sessão de abertura, onde os participantes discutirão o cenário de segurança em evolução da África, um exercício de discussão, um exercício de simulação e três "sessões de trabalho", que fornecerão tempo para a definição de metas individuais e entre associações e desenvolvimento de relacionamentos. Todas essas sessões serão construídas para as sessões finais do fórum, onde os líderes das associações farão apresentações sobre as suas metas a 1 e 3 anos.

Reconhecendo que cada um de vocês chega como um especialista no seu pólo comunitário ou no seu ambiente de embaixada dos EUA, o Centro de África tem estado há meses a trabalhar para projetar um programa que seja principalmente um reservatório de aprendizagem e formação de redes entre pares. Para os líderes provenientes de associações ativas e maduras, incentivamos a partilhar a experiência das suas associações e as melhores práticas que contribuem para o seu sucesso e impacto. No caso de indivíduos que representam pólos passivos ou ainda recentes, convidamos a que façam perguntas, falem francamente sobre os seus desafios e obtenham conselhos sobre objetivos e estratégias realistas para o crescimento sustentável. Como acontece com todos os programas do Centro de África, este workshop será conduzido sob uma política rigorosa de não imputação, que é vinculativa durante e após o programa.

Esta semana é uma oportunidade única e emocionante para começar um novo capítulo de engajamento juntos, e nós do Centro de África mal podemos esperar para começar.

*\*No contexto de dois países (Marrocos e Togo), existem grandes comunidades de antigos alunos, mas nenhum pólo comunitário. Ex-alunos desses dois países, bem como os LESes relevantes, foram convidados a participar neste workshop, para aprender sobre os benefícios exclusivos dos pólos comunitários. O objetivo é iniciar uma conversa sobre se a formação de uma associação nos contextos dos seus países é viável e desejável.*

## Sessão Inaugural: Perspectivas dos Pólos sobre a Evolução da Paisagem de Segurança na África

**Formato:** Mesa redonda, com observações catalíticas iniciais

### **Objetivos:**

- Solicitar perspectivas de associações sobre o cenário de segurança em evolução da África
- Preparar o terreno para conversas no final da semana, quando os líderes dos pólos discutirão questões que merecem atenção do pólo, bem como as oportunidades e ameaças que enfrentam.

### **Contexto:**

As ameaças à segurança no continente africano continuam a evoluir. Nas palavras de Judd Devermont, agora Assistente Especial do Presidente dos EUA e Diretor Sênior para Assuntos Africanos do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, ao longo das últimas duas décadas o panorama de segurança da região sofreu uma "transformação dramática", resultando em ameaças aos interesses dos EUA e da África que são "mais diversas, difusas e complexas".<sup>1</sup> Durante o mesmo período, uma série de tópicos foram adicionados às ofertas de programas do Centro de África, refletindo os interesses dos parceiros africanos e a natureza mutável dos desafios de segurança da África. Estes incluíram questões como o extremismo violento, a luta contra o crime organizado transnacional, o papel das legislaturas no setor da segurança, o ambiente e a segurança, bem como as mulheres, a juventude, a paz e a segurança.

Nesta sessão, o Centro de África irá fornecer-lhe uma visão geral dos portfólios e temas transversais que animam o trabalho atual do centro, bem como partilhar reflexões na sequência da recente Cúpula de Líderes EUA-África. A maior parte da sessão, no entanto, será para ouvir os vossos contributos, enquanto líderes dos pólos comunitários, sobre quais as tendências e os desafios que estão a ver no continente. Do seu ponto de vista, quais são os desafios de segurança mais prementes que o continente enfrenta nos níveis comunitário, nacional e regional? Alguma das megatendências do continente – mudanças demográficas e sociais, urbanização, mudanças climáticas e migração – cria alguma oportunidade? Como é que a política dos EUA se deve adaptar às mudanças que está a testemunhar? Existem lacunas na abordagem atual do Centro de África, ou aberturas que devem ser aproveitadas?

### **Como se preparar para a sessão:**

1. Assista ao discurso de abertura do presidente ganês, Nana Akufo-Addo, no Seminário de Líderes do Setor de Segurança Emergente do Centro de África de junho de 2022.
  - a. English: <https://africacenter.org/spotlight/peace-freedom-and-prosperity-walk-in-tandem-president-nana-akufo-addos-keynote-address-ghana-ecowas-democracy/>

---

<sup>1</sup> "Transcript: Africa's Security Challenges: A View from Congress, the Pentagon, and USAID," Washington, D.C.: Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, 29 de setembro de 2021. <https://www.csis.org/analysis/africas-security-challenges-view-congress-pentagon-and-usaid>

- b. Français: <https://africacenter.org/fr/spotlight/peace-freedom-and-prosperity-walk-in-tandem-president-nana-akufo-addos-keynote-address/>
  - c. Português: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/caminhada-conjunta-da-paz-liberdade-e-prosperidade-discurso-de-abertura-do-presidente-nana-akufo-addo/>
2. Reflita sobre os desafios de segurança que são mais prementes na sua comunidade, país e região, e esteja preparado para partilhar as suas ideias durante a mesa redonda.
  3. Reveja os portfólios atuais e os temas do programa do Centro de África e considere se tem alguma sugestão de adições, subtrações ou aberturas que devam ser aproveitadas.
    - a. English: <https://africacenter.org/programs/>
    - b. Français: <https://africacenter.org/fr/programs/>

### Recursos adicionais:

Raymond Gilpin, "Unpacking the implications of future trends for security in Africa." Brookings, 2020, <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/02/03/unpacking-the-implications-of-future-trends-for-security-in-africa/>

Julia Bello-Schünemann et al. *African Futures: Key Trends to 2035*. Instituto de Estudos de Segurança, 2017. <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/policybrief105.pdf>

Centro de Estudos Estratégicos de África, "Sahel and Somalia Drive Rise in Africa's Militant Islamist Group Violence," *Infográfico*, 9 de agosto de 2022.

English: <https://africacenter.org/spotlight/sahel-and-somalia-drive-uninterrupted-rise-in-african-militant-islamist-group-violence-over-past-decade/>

Français: <https://africacenter.org/fr/spotlight/le-sahel-et-la-somalie-sont-a-lorigine-de-laugmentation-de-la-violence-des-groupes-islamistes-militants-en-afrique/>

Português: <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/sahel-e-somalia-impulsionam-o-aumento-da-violencia-de-grupos-islamicos-militantes-em-africa/>

Nações Unidas; Banco Mundial. 2018. "Executive Summary: *Pathways for Peace: Inclusive Approaches to Preventing Violent Conflict*." Washington, DC: Banco Mundial, 2018, <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28337>

## Fórum 1: Qual o papel dos fóros comunitários na segurança nacional e regional?

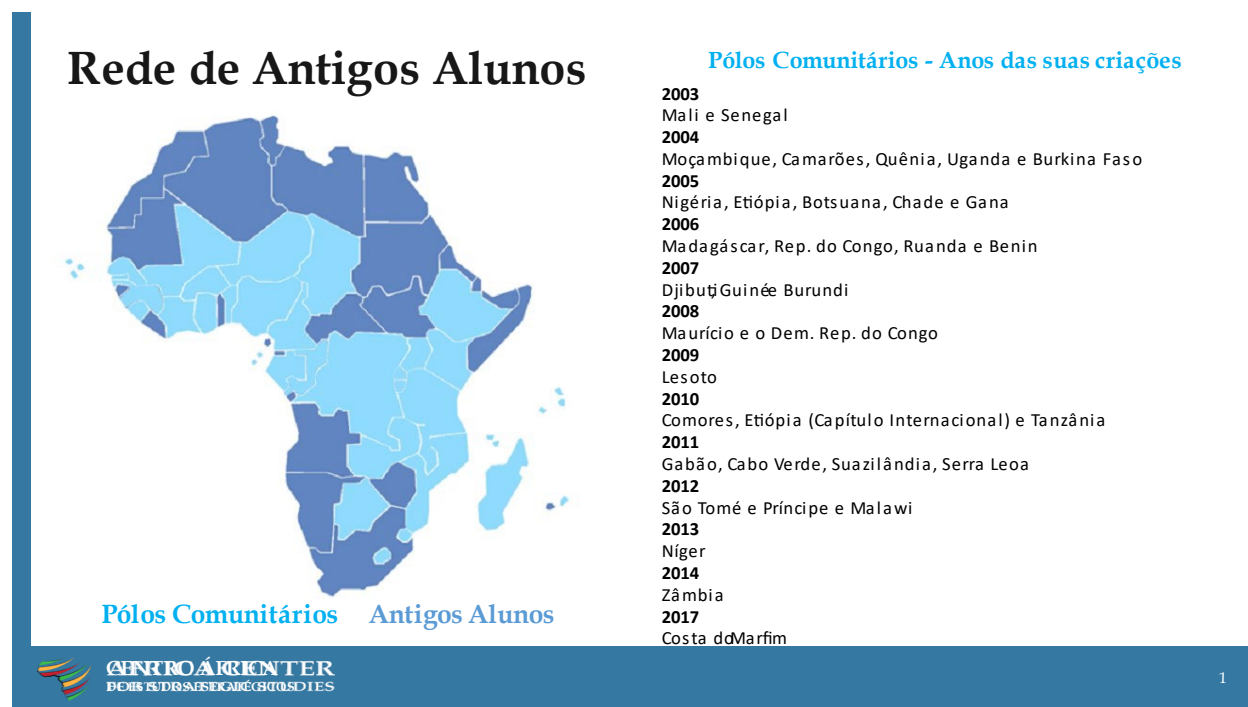
**Formato:** Mesa redonda, com observações catalíticas iniciais

### **Objetivos:**

- Refletir sobre os atributos únicos e a posição dos pólos comunitários, como organizações independentes, não governamentais e apolíticas, cujos membros têm profunda experiência no setor da segurança e um compromisso de continuar um diálogo sobre questões de segurança com colegas nos seus países e em todo o continente
- Considerar o papel que os pólos comunitários podem desempenhar na segurança nacional e regional, com base nas lições do passado, bem como na abertura proporcionada pela segurança contemporânea e pelo ambiente político

### **Contexto:**

Outubro de 2023 marcará o vigésimo aniversário da criação do primeiro pólo comunitário do Centro de África. Hoje existem trinta e quatro associações de ex-alunos em trinta e três países, compreendendo 6.000 membros.



Cada pólo comunitário é distinto e organizado de acordo com os interesses específicos dos seus membros, mas eles partilham várias características comuns: são organizações independentes, não governamentais e apolíticas, cujos membros são uma mistura de responsáveis não governamentais (por exemplo, sociedade civil, reformados) e governamentais (civis e serviço ativo). Eles têm sólida experiência no setor da segurança, muitas vezes conexões de longo alcance no governo e um compromisso de continuar um diálogo sobre questões de segurança com colegas nos seus países e em todo o continente. Eles também partilham um relacionamento contínuo com



o Centro de África, que pode fornecer uma plataforma, oportunidades de networking e benefícios educacionais para as associações, bem como acesso a altos funcionários do governo dos EUA.

Os pólos comunitários são, portanto, entidades únicas, com qualidades raras que os distinguem de outras organizações não governamentais que podem igualmente aspirar a contribuir positivamente para a paz, a segurança dos cidadãos e a estabilidade. É claro que os pólos comunitários operam num cenário político que, por vezes, pode ser inóspito e também enfrentam outros desafios, incluindo captação de recursos, infraestrutura, um histórico de apoio inconsistente do Centro de África e as interrupções impostas pela pandemia de COVID-19.

No entanto, na melhor das hipóteses, os pólos comunitários estão bem posicionados para desempenhar um papel na segurança nacional e regional, e vale a pena descompactar esse potencial com mais detalhes. O que é que a história dos pólos comunitários nos ensinou nos últimos vinte anos sobre o(s) papel(éis) dos pólos comunitários nas suas comunidades, países e regiões? O seu pólo está bem posicionado para servir como um think tank, aumentando a conscientização e germinando ideias e políticas a serem implementadas por um governo (esperemos que recetivo)? Ou o seu pólo pode agir mais diretamente, realizando programas que contribuam para enfrentar os desafios sociais, como relações civis-militares insalubres ou a radicalização da juventude? Ou opõe-se à premissa da pergunta, vendo os pólos como espectadores em vez de agentes de mudança?

#### **Como se preparar para a sessão:**

1. *Para os líderes dos pólos comunitários:* reflita sobre as suas respostas ao inquérito de autoavaliação que o pólo preencheu, particularmente os projetos, reuniões, publicações e outras atividades que a sua associação realizou no passado. Que impacto, se algum, teve a sua associação a nível nacional e regional? Olhando para o futuro, que papel, se algum, vê para a sua associação?
2. Existem maneiras pelas quais o Centro de África ou o governo dos EUA poderiam capacitar ainda mais o seu pólo, ou o apoio externo pode ser contraproducente, comprometendo a capacidade do seu pólo de desempenhar o papel que quer que ela desempenhe?
3. *Para pessoal empregado localmente:* estando sediado na embaixada dos EUA, qual é a sua visão para o papel que os pólos comunitários poderiam potencialmente desempenhar?

## Mesa Redonda: Perspectivas do Pólo Comunitário sobre a Melhoria das Relações entre Civis e Militares

**Formato:** Mesa redonda, com observações catalíticas iniciais

### **Objetivos:**

- Partilhe perspetivas africanas e americanas sobre as relações civis-militares
- Discuta se há oportunidades para os pólos comunitários melhorarem as relações civis-militares

### **Contexto:**

As Relações Civis-Militares (CMR) descrevem a forma como os militares e a sociedade que se pretende proteger interagem. É geralmente definido como um acordo negociado entre três intervenientes na segurança: cidadãos, autoridades governamentais civis e militares.<sup>2</sup> As CMR concentram-se menos nas relações e mais nas regras para um controlo civil democrático eficaz das forças de segurança, e em como forjar um contrato social entre a sociedade civil, o governo civil eleito e as instituições de segurança. Possivelmente, o maior desafio é enfrentar o dilema de "quem guarda os guardiães".<sup>3</sup> e criar caminhos para conciliar o desejo do setor da segurança de agir sobre as necessidades dos civis com a capacidade de fazer apenas aquilo que os civis autorizam.<sup>4</sup>

Um desafio-chave na maioria dos países africanos é como alimentar CMRs saudáveis que criem um ambiente seguro conducente à segurança dos cidadãos, criação de emprego, justiça e estado de direito. Há uma regressão alarmante na democracia e uma vaga de golpes de estado em África, combinados com o aumento e a contenção das despesas militares, tudo isto sem melhorias significativas na segurança e proteção dos cidadãos.<sup>5</sup> O Índice Ibrahim de Governança Africana mostra uma diminuição da confiança dos cidadãos nas forças de segurança, particularmente na polícia e no exército.<sup>6</sup> Estes indicadores demonstram CMRs cada vez mais problemáticas, com crescente intrusão militar na política e no controlo da população civil. Esta tendência regressiva tem sido exacerbada pela fraca supervisão civil do setor da segurança, abusos de poder por parte de civis (incluindo ao exceder os limites de mandatos) e por lacunas no conhecimento, na experiência e nas atitudes.

Inverter uma tendência tão sombria em África é urgente e exigirá repensar, renegociar, reformar, ou transformar o quadro da CMR. Reforçar o profissionalismo no setor da segurança em África é uma via possível, e a União Africana apelou aos estados-membros para que invistam no

---

<sup>2</sup> Mackubin Thomas Owens, *US Civil-Military Relations After 9/11: Renegotiating the Civil Military Bargain* (New York: The Continuum International Publishing Group, 2011), 13.

<sup>3</sup> Thomas Bruneau e Florina Christina Matei, "Towards a New Conceptualization of Democratization and Civil-Military Relations". *Democratização*. Vol 15(5) pp. 909 - 929, 2008. [https://fsi-live.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/Bruneau\\_final\\_file.pdf](https://fsi-live.s3.us-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/Bruneau_final_file.pdf)

<sup>4</sup> Ver Feaver, Peter D. 1996. "The Civil-Military Problématique: Huntington, Janowitz, and the Question of Civilian Control", *Armed Forces and Society*, vol. 23, no. 2, pp. 149-178

<sup>5</sup> Nan Tian, "A cautionary tale of military expenditure transparency during the great lockdown." SIPRI, 2020.

<https://www.sipri.org/commentary/blog/2020/cautionary-tale-military-expenditure-transparency-during-great-lockdown>

<sup>6</sup> Ver <https://mo.ibrahim.foundation/iiag/2020-key-findings#kf1>

profissionalismo do setor.<sup>7</sup> Nas forças armadas, o profissionalismo é geralmente definido em termos dos princípios que orientam o profissional, tais como a subordinação dos militares à autoridade civil democrática, lealdade ao estado e um compromisso com a neutralidade política e uma cultura institucional ética. Os valores atribuídos ao profissionalismo incluem muitas vezes a disciplina, integridade, honra, sacrifício, compromisso com o bem maior da sociedade, dedicação ao dever, responsabilidade individual e responsabilidade pela agência moral e serviço.<sup>8</sup>

### Como se preparar para esta sessão:

1. Considere o estatuto das relações entre civis e forças militares / de segurança no seu país / região. Em que áreas é que as relações entre civis e militares no seu país/região precisam de ser melhoradas? Em que áreas melhoraram?
2. O seu pólos comunitários é uma possível parte interessada na melhoria do estado das relações civis-militares no seu país/região? Como poderia fazê-lo a curto e médio prazo?
3. Leia Mathurin Hounnikpo, "Africa's Militaries: A Missing Link in Democratic Transitions." Centro de Estudos Estratégicos de África, 2012:
  - EN: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ASB17EN-Africa%E2%80%99s-Militaries-A-Missing-Link-in-Democratic-Transitions.pdf>
  - FR : <https://africacenter.org/fr/publication/armees-africaines-chainon-manquant-transitions-democratiques/>
  - PO : <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ASB17PT-Militares-em-%C3%81frica-Elemento-em-Falta-nas-Transi%C3%A7%C3%B5es-Democr%C3%A1ticas.pdf>

### Recursos adicionais:

Emile Ouédraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa", *Artigo de Investigação do CEEA* 6 de julho de 2014.

English: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06EN-Advancing-Military-Professionalism-in-Africa.pdf>

Français: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06FR-Pour-la-professionnalisation-des-forces-arm%C3%A9es-en-Afrique.pdf>

Português: <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ARP06PT-Promo%C3%A7%C3%A3o-do-Profissionalismo-Militar-em-%C3%81frica.pdf>

Centro de Estudos Estratégicos de África, "Deepening a Culture of Military Professionalism in Africa", *Destaque*, 20 de dezembro de 2022.

<https://africacenter.org/spotlight/deepening-culture-military-professionalism-africa/>

---

<sup>7</sup> Quadro Político da União Africana para a Reforma do Setor da Segurança, 2014, [https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU\\_SSR\\_policy\\_framework\\_en.pdf](https://issat.dcaf.ch/download/60132/986021/AU_SSR_policy_framework_en.pdf)

<sup>8</sup> Emile Ouédraogo, "Advancing Military Professionalism in Africa". *Documento de investigação nº 6*. Centro África de Estudos Estratégicos, Páginas 1-3, 2014. <https://africacenter.org/publication/advancing-military-professionalism-in-africa/>

## **Fórum 2: Fortalecer e Definir as Relações entre o Centro de África e os Pólos Comunitários**

**Formato: Mesa redonda, com observações catalíticas iniciais**

### **Objetivos:**

- Ouvir as ideias dos líderes dos pólos comunitários para melhorar a relação entre o Centro de África e os pólos, com foco nas mudanças que as mesmas devem fazer, bem como nas mudanças que o Centro de África deve fazer
- Definir e esclarecer a relação entre o Centro de África e o pólo comunitário
- Discutir o papel do Centro de África na ajuda aos pólos comunitários para alcançar a sua missão nos próximos anos, incluindo as limitações que o centro enfrenta

### **Contexto:**

Esta sessão é uma oportunidade para o Centro de África ouvir os pólos comunitários através dos seus líderes sobre as suas opiniões sobre a relação atual entre os pólos e o Centro de África e as suas ideias sobre como esse relacionamento pode ser melhorado. Embora os pólos comunitários continuem a ser um motivo de orgulho para o Centro de África, sabemos que o desengajamento do Centro nos últimos anos desgastou as relações. O Centro de África passou de financiar regularmente Fóruns de Líderes Comunitários e programas TOPS para realizar apenas um Fórum de Líderes Comunitários na década entre 2011 e 2021 (em 2016, em Washington, DC). Durante este período, o Centro de África também fechou os seus dois escritórios no continente. Essas mudanças foram impulsionadas por vários fatores, incluindo pressões financeiras após profundos cortes orçamentários terem sido impostos ao centro como parte de uma redução maior de gastos da agência federal, conhecida como "[sequestro](#)".

Consciente desta história, o Centro de África encara este fórum, e esta sessão em particular, como uma oportunidade muito necessária para repor e solidificar a nossa relação com os pólos comunitários. Embora os nossos recursos permaneçam restritos e haja limitações legais estritas sobre o que podemos e não podemos fazer para apoiar os pólos comunitários (especialmente quando se trata de financiamento), estamos ansiosos para ouvir as vossas ideias e ter algumas sugestões criativas e ideias próprias para trazer à mesa de discussões. Esperamos que se concentrem não apenas no que o Centro de África pode fazer de forma diferente para melhorar o relacionamento, mas também no que os próprios pólos comunitários podem fazer de forma diferente para melhorar a dinâmica (reconhecendo que esta é uma parceria).

### **Como se preparar para esta sessão:**

1. Pense naquilo que no relacionamento atual é útil e deve ser mantido.
2. Quais são as três mudanças que gostaria de ver o Centro de África fazer para melhorar o relacionamento com o seu pólo comunitário?
3. Quais são as três mudanças que o seu pólo comunitários poderia fazer para melhorar o relacionamento?

### Fórum 3: Estudos de casos selecionados dos Pólos Comunitários

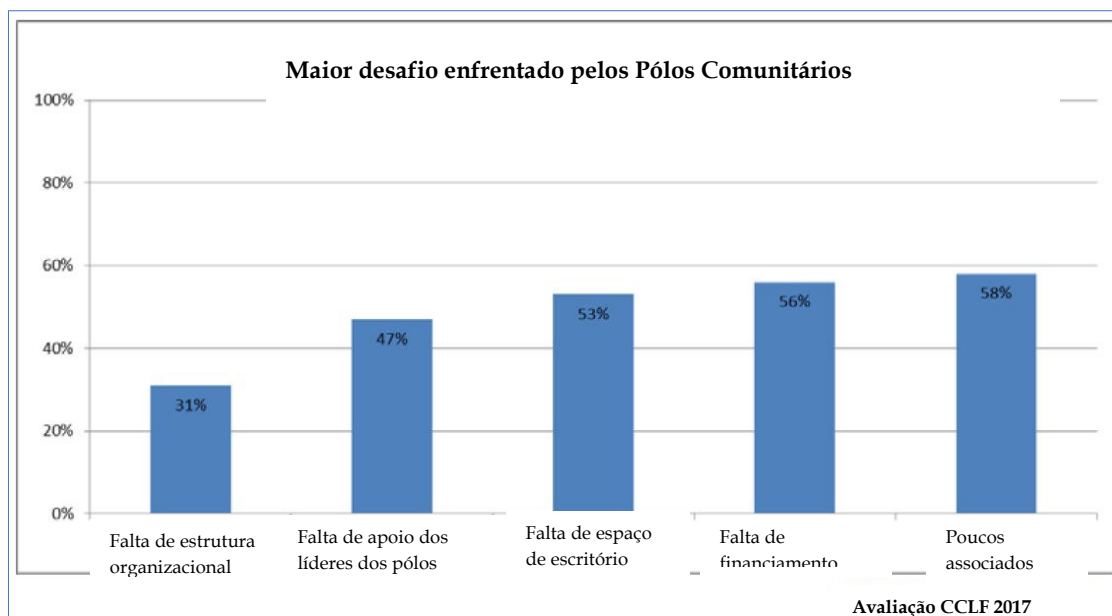
**Formato:** entrevista a líderes dos pólos selecionados, seguida de mesa redonda

**Objetivos:**

- Recolher as melhores práticas e lições aprendidas com os líderes dos pólos comunitários prósperos e reactivados

**Contexto:**

Embora existam inúmeros obstáculos para administrar um pólo comunitário bem-sucedido (captação de recursos, organização de eleições regulares, garantia de um local onde o pólo possa se reunir e apoio inconsistente do Centro de África), vários pólos estão a prosperar. Eles servem como um exemplo do que é possível para pólos comunitários independentes, não governamentais e apolíticas em todo o continente. Nesta sessão, ouviremos vários pólos sobre as suas experiências que, embora particulares, são, no entanto, amplamente aplicáveis, incluindo como ultrapassar períodos difíceis (por exemplo, o desafio de cultivar jovens líderes e transferir líderes dentro das organizações; a morte de membros-chave do comitê executivo; liderança nacional que é hostil à associação). Também ouviremos sobre as estratégias que esses pólos têm para arrecadar dinheiro com sucesso, colaborar com parceiros e aumentar uma forte base de membros.



**Como se preparar para esta sessão:**

1. Reflita sobre os principais obstáculos que o seu pólo está a enfrentar atualmente (veja o gráfico acima para ver os dados da pesquisa dos pólos comunitários em 2017). Tem os mesmos desafios que outros pólos, ou desafios diferentes?

2. Que perguntas tem para os líderes dos pólos comunitários que conseguiram superar muitos desafios? O que gostaria de aprender com eles?
3. *Para pessoal empregado localmente:* estava ciente dos desafios enfrentados pelos pólos comunitários? Tem alguma ideia de formas através das quais a embaixada pode ajudar os pólos comunitários?

## Fórum 4: Autoavaliação dos Pólos Comunitários

**Formato:** Mesa redonda de discussão

**Objetivos:**

- Colocar os pólos comunitários a relatar as suas próprias atividades atuais e impacto, se houver

**Contexto:**

Esta sessão será uma oportunidade para cada pólo partilhar as principais conclusões do inquérito de autoavaliação de capacidade realizado no início de janeiro. Cada pólo recebeu um inquérito de 35 perguntas no final de dezembro, para ajudar os líderes dos pólos a refletir sobre a capacidade do pólo, incluindo a sua estrutura organizacional, associação, parcerias, financiamento e apoio em espécie, programas e atividades e impacto, entre outros tópicos. Como atualização, o link para o inquérito pode ser encontrado aqui:

English: <https://www.research.net/r/9YVMHN6>

Français <https://fr.research.net/r/GJT8KCF>

Português: <https://pt.research.net/r/P8NF8YX>

É importante ressaltar que cada pólo também foi solicitado a selecionar um dos três níveis para descrever o pólo no momento presente. Foi enfatizado que esses níveis não são julgamentos, e os pólos têm historicamente flutuado entre os níveis ao longo do tempo, devido a circunstâncias que às vezes estão fora do controlo de um pólo. O importante é identificar onde o pólo está agora, como uma linha de base para o desenvolvimento dos objetivos organizacionais.

**Nível 1**

- i. O pólo comunitário adotou os estatutos sociais
- ii. O pólo comunitário realiza eleições frequentes e tem um Comité Executivo ativo
- iii. O pólo comunitário tem um plano de atividades e completa um mínimo de um (1) projeto por ano
- iv. O pólo comunitário realiza reuniões regulares dos principais membros da comunidade
- v. O pólo comunitário realiza um mínimo de um (1) evento por ano em toda a comunidade (ou seja, Assembleia Geral)
- vi. O pólo comunitário mantém um alto nível de envolvimento com o Centro de Estudos Estratégicos de África
- vii. O pólo comunitário gera ideias independentes para atividades conjuntas do Centro de Estudos Estratégicos de África
- viii. O pólo comunitário envia rotineiramente ao Centro de Estudos Estratégicos de África uma lista dos seus principais especialistas na matéria
- ix. A associação envolve novos membros, acolhendo-os e convidando-os para atividades, com especial enfoque nas mulheres, jovens e atores não tradicionais do setor da segurança

- x. Há uma expectativa razoável de durabilidade e sustentabilidade da associação

## Nível 2

- i. O pólo comunitário realiza pelo menos uma reunião da comunidade todos os anos
- ii. O Comité Executivo do pólo comunitário reúne periodicamente
- iii. O pólo comunitário tem ideias para atividades, mas não realiza mais de um projeto de poucos em poucos anos, com ou sem parceria com o Centro de Estudos Estratégicos de África
- iv. O pólo comunitário responde ao Centro de Estudos Estratégicos de África quando contactado
- v. O pólo comunitário ainda não é duradoura ou sustentável se o atual Comité Executivo sair
- vi. O pólo comunitário pode estar a trabalhar para o Nível 1

## Nível 3

- i. O pólo comunitário já realizou pelo menos uma reunião da comunidade no passado
- ii. O pólo comunitário não tem podido realizar reuniões regulares recentemente
- iii. O pólo comunitário não foi capaz de renovar a sua liderança
- iv. O pólo comunitário pode reunir-se se o Centro de Estudos Estratégicos de África visitar o país
- v. Sem um mínimo de eventos/projetos de comunidade todos os anos
- vi. O pólo comunitário carece de resiliência e não é sustentável se os membros do núcleo e empenhados deixarem de ser ativos

### **Como se preparar para esta sessão:**

- Lembre-se dos pontos-chave do seu inquérito de autoavaliação, especialmente como classificou o seu pólo de acordo com os níveis (um, dois, três.) Por que avaliou o seu pólo dessa forma? Existe alguma coisa que poderia estar a fazer para mudar a sua classificação no futuro próximo?
- O que acha do sistema de três escalões? Existem maneiras de melhorá-lo?
- Prepare-se para responder às seguintes perguntas (lembrando as suas respostas ao inquérito, bem como quaisquer novas ideias que tenha tido):
  - Quais são os seus três principais pontos fortes como pólo?
  - Quais são os seus três desafios principais como pólo?
  - Que oportunidades estão disponíveis para o seu pólo?
  - Que ameaças existem que o seu pólo deve enfrentar?



## Discussão: Entender o impacto da associação

**Formato: Discussão em pequenos grupos (o grupo será dividido em quatro, com cada subgrupo a abordar um nível diferente: comunitário, nacional, regional e internacional)**

### **Objetivos:**

- Analisar como, se for o caso, as associações de antigos alunos estão atualmente a abordar a segurança dos cidadãos nos níveis comunitário, nacional, regional e internacional
- Avaliar como as associações de antigos alunos podem moldar ainda mais a segurança dos cidadãos nos níveis comunitário, nacional, regional e internacional
- Discutir até que ponto as associações de antigos alunos estão posicionadas de forma única para efetuar mudanças nos níveis comunitário, nacional, regional e internacional

### **Contexto:**

A visão do Centro África – *Segurança para todos os africanos defendida por instituições eficazes responsáveis perante os seus cidadãos* – tem a segurança dos cidadãos no seu núcleo. Essa visão é em si reflexo das mudanças normativas no continente, onde o conceito de segurança evoluiu de centrado no estado para centrado nas pessoas, com os cidadãos, em vez do estado, a tornar-se um objeto referente na maneira como a segurança é percebida, planeada, gerida, entregue e supervisionada. As ameaças à segurança dos cidadãos são tipicamente bastante complexas e geralmente não podem ser abordadas apenas pelo uso tradicional da força militar (ou de todo). Em vez disso, elas exigem uma resposta coordenada e colaborativa de uma série de instituições nos níveis local, nacional, regional e internacional.

Nesta sessão, procuramos entender melhor como, se é que de alguma forma, as associações de antigos alunos estão a tentar promover a segurança dos cidadãos em vários níveis – comunitário, nacional, regional e internacional – aproveitando os atributos que as tornam tão únicos.



Por exemplo, no nível da comunidade, as associações geralmente incluem oficiais militares no ativo, oficiais aposentados, outros funcionários do setor da segurança, bem como civis, tanto no governo quanto fora do governo. Dada essa composição única e diversificada de membros, as associações poderiam ter uma posição e capacidade únicas de facilitar uma melhor relação entre os serviços de segurança e o público? Existem outros conjuntos de questões ligadas à segurança dos cidadãos no nível da comunidade, em que as associações podem inovar e alavancar a sua experiência e composição incomuns?

No nível nacional, como organizações da sociedade civil que incluem atuais e ex-funcionários de segurança nacional, bem como profissionais talentosos não envolvidos no governo, as associações têm uma vantagem ou um papel especial a desempenhar quando se trata de fornecer consultoria de segurança nacional ao governo de um país? De que maneira uma associação poderia ajudar um governo que está ansioso para melhorar a segurança dos cidadãos? A associação poderia ajudar o processo geral de como a consulta de segurança nacional é realizada no país? Em caso afirmativo, como?

A nível regional, como organizações compostas por indivíduos comprometidos em continuar um diálogo sobre questões de segurança com pares em todo o continente, e conectados – através de programas como o Fórum de Líderes de Associações de Antigos Alunos – a outras associações do género, bem como funcionários que trabalham em órgãos regionais como a CEDEAO, as associações estão bem posicionadas para promover a segurança dos cidadãos numa sub-região? Como é que uma associação de antigos alunos pode exercer mudanças positivas fora das fronteiras nacionais? E poderia uma associação também fazer lobby e advogar para organizações regionais como outras entidades da sociedade civil fazem?

Finalmente, como organizações que têm um relacionamento contínuo (e com sorte fortalecido) com o Centro África, que vem com acesso a altos funcionários do governo dos EUA, como pode uma associação alavancar esse relacionamento único para melhorar a segurança dos cidadãos no continente? As associações podem ajudar os seus próprios países a gerir e utilizar melhor a assistência dos doadores, ou negociar com outros atores externos, incluindo, entre outros, os Estados Unidos? As associações podem impactar os objetivos e atividades da União Africana, das Nações Unidas ou da embaixada local dos EUA? Em caso afirmativo, como?

#### **Como se preparar para esta sessão:**

1. Pense na filiação da sua associação de antigos alunos. Quais são os atributos exclusivos da sua associação? A sua associação teve alguma parceria ou colaboração nos níveis comunitário, nacional, regional ou internacional?
2. Concorde com a premissa de que as associações de antigos alunos estão posicionadas de forma única para efetuar mudanças nos níveis comunitário, nacional, regional e internacional?

### **Discussão: Entender o impacto do Pólo Comunitário**

**Formato:** Cada subgrupo nomeia um participante para fornecer um breve resumo da discussão e das conclusões do subgrupo. Dois membros do corpo docente responderão.

#### **Objetivos:**

- Ouvir relatórios de cada subgrupo sobre as suas ideias para as medidas concretas que os pólos poderiam tomar nos vários níveis (comunitário, nacional, regional ou internacional) para melhorar a segurança dos cidadãos a curto e médio prazo

## Fórum 5: Resumo sobre a Estrutura da Embaixada dos EUA & o Relacionamento entre o Pólo Comunitário e a Embaixada

**Formato:** Breve apresentação, entrevista a elementos selecionados do Pessoal Empregado Localmente (LES), seguida por uma mesa redonda de discussão

### **Objetivos:**

- Fornecer uma visão geral de uma embaixada típica dos EUA, incluindo o melhor ponto de acesso para líderes dos pólos comunitários
- Discutir as funções e responsabilidades do Pessoal Empregado Localmente (LES) que trabalha nas embaixadas dos EUA
- Considerar formas de incluir atividades e eventos específicos, de melhorar as relações entre as embaixadas dos EUA e os pólos comunitários

### **Contexto:**

Como muitos líderes de pólos pediram para estar melhor conectados às embaixadas dos EUA, este Fórum da Liderança Comunitária convidou, pela primeira vez, os membros do pessoal empregado localmente (LES) a se juntarem como participantes plenos. A nossa esperança é que, conectando diretamente os líderes de pólos com o LES (ou equivalente nos EUA) responsável pela cooperação em segurança no seu país, um relacionamento sustentável e mutuamente benéfico possa ser construído. (Muitos LESes permanecem nos seus cargos por décadas, ao contrário dos funcionários dos EUA que entram e saem da embaixada). Os pólos comunitários podem fornecer recomendações valiosas aos funcionários da embaixada quando precisam de experiência no assunto local e ajudar a embaixada a organizar um grupo para se reunir com os líderes-chave dos EUA quando eles visitam. Por sua vez, as embaixadas podem ter redes e programação de interesse para os pólos.

Embora muitos pólos provavelmente estejam familiarizados com as posições de Chefe de Missão, Vice-Chefe de Missão, Oficial Sênior de Defesa (SDO) e Escritório do Adido de Defesa (DAO)<sup>9</sup>, o Centro de África interage principalmente com o Escritório de Cooperação em Segurança (OSC). O Centro de África recomenda que os líderes dos pólos iniciem, desenvolvam e mantenham relações de trabalho estreitas com o LES atribuído ao DAO e ao Escritório de Cooperação em Segurança (OSC).

Todas as organizações militares e pessoal dentro de uma embaixada dos EUA estão sob a responsabilidade do SDO. Normalmente, existem duas (2) áreas funcionais sob o SDO - o DAO,

---

<sup>9</sup> O Responsável Sênior da Defesa / Adido de Defesa (SDO / DATT) é o principal responsável do Departamento da Defesa nas

embaixadas dos EUA. Ele / ela é o adido de defesa diplomaticamente credenciado e chefe da SCO. Ele / ela é responsável por promover as metas de política externa dos EUA sob o Embaixador e promover os objetivos do plano de campanha de teatro do Comandante Combatente (CCDR), entre outras responsabilidades. Agência de Cooperação em Segurança de Defesa (DSCA), Manual de Gestão de Assistência à Segurança, Capítulo 2, Organização de Cooperação em Segurança (SCO) e Responsabilidades do Gestor de Casos, Planeamento de Assistência de Segurança e Equipas de Inquérito, C2.1.1.1. <https://samm.dsca.mil/chapter/chapter-2>

responsável por manter-se atualizado sobre os assuntos político-militares da nação parceira, e o OSC. O OSC é tipicamente liderado pelo Security Cooperation Officer (SCO). O OSC refere-se a todos os elementos do Departamento de Defesa dos EUA permanentemente sediados numa embaixada dos EUA que são responsáveis pelas atividades de cooperação em segurança. As atividades de Cooperação em Segurança incluem, mas sem limitações, desenvolver e manter relacionamentos de Nação Parceira que promovam os objetivos dos EUA e das Nações Parceiras, apoiar missões militares de nações parceiras, assistência consultiva, educação e formação dos EUA, aquisição de equipamentos e todas as atividades militares dos EUA para a Nação Parceira. Os principais relacionamentos do OSC incluem a equipa do país, a Nação Parceira, o Comando Combatente, a Indústria de Defesa dos EUA e a Interagência dos EUA.

As associações podem estar interessadas no vasto leque de funcionários interagências que muitas vezes\* estão em embaixadas dos EUA no exterior e colaboram com o SCO. Esses funcionários interagências podem ter redes e programação de interesse para as associações. A lista inclui<sup>10</sup>:

- **Conselheiro Político e Responsável Político-Militar.** Eles analisam os desenvolvimentos políticos no país e na região. Eles podem trabalhar com o SCO para desenvolver conjuntamente relatórios ou solicitações anuais, inclusive sobre Financiamento Militar Estrangeiro (FMF) e Educação e Treino Militar Internacional (IMET), para o Departamento de Estado ou ao Congresso dos EUA.
- **Conselheiro Económico.** Ele/ela analisa os desenvolvimentos económicos e comerciais no país e na região. Ele/ela fornece ao SCO informações económicas relevantes para a compra de produtos e serviços de defesa dos EUA.
- **Cônsul Geral.** Ele/ela dirige a seção de serviços ao cidadão americano da embaixada. O SCO trabalhará com ele/ela para obter vistos dos EUA para oficiais de defesa, incluindo estudantes militares internacionais.
- **Oficial de Diplomacia Pública.** Ele/ela trabalha para impulsionar a imagem dos EUA localmente. Ele/ela pode ter dados de pesquisa e informações sociais e políticas relevantes para o desenvolvimento de relacionamentos localmente. Ele/ela pode trabalhar com o SCO para divulgar as atividades e o impacto do programa de cooperação em segurança.
- **Diretor do Escritório da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID).** Ele/ela dirige o escritório e os seus programas de assistência humanitária, desenvolvimento e assistência em desastres. A programação da USAID concentra-se cada vez mais em tópicos que podem ser de interesse para os líderes das associações, incluindo a prevenção do extremismo violento, as mudanças climáticas e a prevenção e estabilização de conflitos.
- **Adido Jurídico/FBI.** Embora este escritório coordene principalmente com as agências locais de manutenção da ordem e segurança em investigações, às vezes oferece programas de treino para funcionários do país anfitrião.
- **Responsável de Segurança Regional.** Ele/ela é responsável pela segurança do pessoal e instalações da embaixada. Às vezes, ele/ela oferece programas de treino para funcionários da nação anfitriã.

---

<sup>10</sup> Agência de Cooperação de Segurança e Defesa, "Chapter 4: Security Cooperation Organizations Overseas", em

*Security Cooperation Management*, Defense Security Cooperation University, Ano fiscal 2022.

<https://dscu.edu/documents/publications/greenbook/04-Chapter.pdf?id=1>

- **Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC).** Este escritório mantém-se a par das questões de saúde no país e na região, incluindo aquelas que podem afetar a segurança.
- **Responsáveis de Assuntos Bilaterais (BAO).** Este escritório coordena o Programa de Parceria do Estado.
- **Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS) do Departamento de Agricultura dos EUA.** A principal missão do FAS é facilitar as oportunidades comerciais para a agricultura dos EUA e, quando relevante, ajudar os países a melhorar os seus sistemas agrícolas e oportunidades comerciais. Eles têm programação sobre segurança alimentar e questões relacionadas.

*\*Nota:* nem todas as embaixadas têm todos os responsáveis/escritórios listados acima (por exemplo, embaixadas menores têm apenas uma unidade POL/ECON combinada).

Se os líderes dos pólos estiverem interessados em falar com funcionários da embaixada dos EUA fora do OSC, eles devem sempre começar por entrar em contacto com o OSC. O OSC pode entrar em contacto com colegas interagências e determinar que programas de país e conexões relevantes existem.

#### **Como se preparar para esta sessão:**

1. *Para o pessoal empregado localmente:* pense se entra em contacto com os líderes dos pólos no decorrer da implementação dos seus deveres de cooperação em segurança. Se não costuma entrar em contacto, por que não? Quais eventos ou atividades do OSC poderiam, ou deveriam, envolver os pólos comunitários? Que valor podem os Pólos Comunitários agregar às atividades do OSC? Que valor é que o OSC pode agregar aos Pólos Comunitários? Que ideias concretas tem para melhorar a relação entre os pólos comunitários e a Embaixada?
2. *Para os Líderes dos Pólos Comunitários:* pense num melhor envolvimento com a embaixada como uma via de dois sentidos. Como pode ligar melhor a embaixada à seu pólo? Existem reuniões ou atividades do pólo para as quais pode convidar rotineiramente funcionários da embaixada? Que ideias concretas tem para melhorar o relacionamento?

## Sessões de Trabalho

### **Formato: trabalho em pequenos grupos de estrutura flexível**

#### **Objetivos:**

- Fornecer tempo para a definição de metas individuais e entre os pólos e construção de relacionamentos

#### **Contexto:**

Ninguém conhece os papéis, desafios e oportunidades únicos dos pólos comunitários, bem como de outros líderes dos pólos comunitários. Três sessões de trabalho darão aos participantes a oportunidade de se encontrarem em contextos nacionais e bilaterais, trocarem ideias e boas práticas e realizarem um importante trabalho de capacitação em conjunto, em preparação para as apresentações do "Caminho a Seguir" no último dia do programa e a criação de uma rede robusta de líderes dos pólos e LESes.

**Sessão 1: Reunião da Delegação do País (1015-1100).** Chegando no ponto médio do programa, esta sessão é uma oportunidade para os dois líderes dos pólos comunitários e LES de cada país se reunirem como uma delegação do país. Neste pequeno grupo, eles discutirão as lições aprendidas, começarão a elaborar metas de 1 e 3 anos para as pólos e determinarão quais os outros pólos com os quais mais desejam se encontrar e aprender. Eles também considerarão quais os facilitadores e professores do Centro de África que têm experiência no assunto e / ou experiência em ONGs que desejam aproveitar antes do final da semana.

**Sessão 2: Ronda 1 de Emparelhamentos dos Pólos (escolha do Centro de África) (1100-1145).** Para esta sessão, o Centro de África irá formar pares de pólos comunitários. Esses pares reunirão as delegações dos seus países para discutir os pontos fortes, fracos e objetivos estratégicos dos seus pólos, para identificar um terreno comum e possíveis áreas para trabalhar em conjunto. Eles também trocarão conselhos e lições aprendidas. *Nota: não haverá interpretação para esta sessão.*

**Sessão 3: Ronda 2 de Emparelhamentos de Associações (Escolha das associações) (1145-1230).** Para esta sessão, as delegações dos países serão encorajadas a se unirem, procurando outros pólos com os quais sintam que podem aprender ou fazer parcerias. *Nota: não haverá interpretação para esta sessão, pelo que os pólos devem ter em conta a linguagem e a facilidade de comunicação aquando do emparelhamento.*

#### **Como se preparar para esta sessão:**

1. Avalie o que aprendeu até agora no programa e o que ainda quer aprender nos dias restantes. Quem pode ajudá-lo a encontrar as respostas que procura?
2. Comece a pensar sobre a apresentação "Caminho a seguir" do seu pólo no último dia. Quais são as metas de 1 ano e 3 anos que fazem sentido para o seu pólo? Que especialistas e líderes de pólos podem partilhar informações relevantes para esses objetivos, direcionando o pólo para o sucesso?

## **Resumo da Sessão de Trabalho**

**Formato: Mesa redonda de discussão**

### **Objetivos:**

- Ouvir como os pólos usaram as sessões de trabalho e o que aprenderam com elas
- Avaliar se os pólos estão a prever projetos conjuntos no futuro
- Determinar se ainda existem desafios/lacunas comuns no conhecimento do pólos que precisem de ser abordados



## Mesa Redonda: A Ameaça da Desinformação às Democracias Africanas

**Formato:** apresentações, seguidas de discussão

**Objetivos:**

- Definir a desinformação e explicar como ela se parece com exemplos específicos de África
- Explicar por que a desinformação é importante – como as campanhas de desinformação digital estão a ter um impacto em cascata nos sistemas de informação, na democracia e na soberania africanos
- Discutir se há um papel para os pólos comunitários neste espaço

**Contexto:**

A desinformação – a disseminação intencional de informações falsas ou enganosas para fins políticos – é uma ameaça em rápido desenvolvimento para os sistemas de informação da África e as sociedades democráticas que eles sustentam. Nos últimos anos, atores externos e domésticos lançaram dezenas de campanhas de desinformação destinadas a distorcer e minar os ecossistemas de informação do continente, que estão num estado vulnerável de transição, à medida que os cidadãos adotam rapidamente novos meios de acesso à informação através das redes sociais (um aumento de 100 milhões de utilizadores africanos ativos em 2016, para quase 400 milhões hoje). Milhões de publicações deliberadamente falsas e enganosas atualmente obscurecem os espaços de redes sociais online da África. Essas operações de influência são projetadas para promover as agendas políticas de atores e elites externas, contrariando os interesses dos cidadãos comuns e minando o engajamento político construtivo e baseado em factos.

A conseqüente confusão em distinguir os factos da ficção teve um efeito corrosivo na confiança social, no pensamento crítico e na capacidade dos cidadãos de se envolverem de forma justa na política – a força vital de uma democracia em funcionamento.

A desinformação armada provou ser particularmente vantajosa para atores malignos externos à África. As táticas de desinformação são ferramentas assimétricas que podem ser iniciadas de forma barata a partir de um local distante para manipular o cenário de informações para milhões de pessoas. A maioria das campanhas de desinformação documentadas publicamente em África parecem ser patrocinadas por atores externos. Sem controlo, esses ataques representam uma ameaça desestabilizadora aos caminhos de informação abertos e confiáveis nos quais as democracias confiam.

Os atores africanos começaram a desenvolver iniciativas inovadoras e eficazes – incluindo pesquisa de desinformação acessível, redes de verificação de factos e alfabetização digital e formações multimédia – para construir grades de proteção e resiliência para os ecossistemas de informação em mudança da África.

## Como se preparar para esta sessão:

1. Ler:
  - English: Africa Center for Strategic Studies, “Mapping Disinformation in Africa,” *Infographic*, April 26, 2022.  
<https://africacenter.org/spotlight/mapping-disinformation-in-africa/>
  - FR: Cartographie de la désinformation en Afrique – Centre d’Études Stratégiques de l’Afrique ([africacenter.org](https://africacenter.org))  
<https://africacenter.org/fr/spotlight/cartographie-de-la-desinformation-en-afrique/>
  - PO: Mapeamento da Desinformação em África – Centro de Estudos Estratégicos de África ([africacenter.org](https://africacenter.org)) <https://africacenter.org/pt-pt/spotlight/mapeamento-da-desinformacao-em-africa/>
2. Ler:
  - EN: Africa Center for Strategic Studies, “Domestic Disinformation on the Rise in Africa,” *Spotlight*, October 6, 2021  
<https://africacenter.org/spotlight/domestic-disinformation-on-the-rise-in-africa/>
  - FR: Hausse de la désinformation intérieure en Afrique – Africa Center  
<https://africacenter.org/fr/spotlight/hausse-de-la-desinformation-interieure-en-afrique/>
3. Conhece campanhas de desinformação direcionadas para o seu país? Como descobriu essas campanhas e quais as ferramentas que usou para entender e verificar informações sobre elas? Qual tem sido a sua noção do impacto destas campanhas no seu país? Prepare-se para partilhar um breve resumo disso com outros participantes.
4. Considere se há medidas que o seu pólo comunitário pode tomar para mitigar a desinformação ou se esse tópico é muito sensível para pólo assumir.

## Recursos adicionais

Centro de Estudos Estratégicos de África, “Disinformation”, Tópico em destaque.

<https://africacenter.org/in-focus/disinformation/>

FR: Centre d’études stratégiques de l’Afrique, “Désinformation,” FOCUS THÉMATIQUE.

<https://africacenter.org/fr/focus-sur/desinformation/>

## Sessão Especial: Colaboração entre o Centro de África e o LES

**Formato:** Encontro entre o Centro de África e o LESes. *Nota: os Líderes dos Pólos Comunitários têm tempo para continuar o trabalho em rede e a sua preparação para as apresentações de sexta-feira do "Caminho a Seguir"*

### **Objetivos:**

- Partilhar informações sobre os próximos programas e perfis de participantes do Centro de África para o ano fiscal 2023
- Solicitar feedback dos LES sobre o processo de nomeação do Centro de África e os desafios de trabalhar com o centro
- Discutir as expectativas e como construir uma relação mais forte entre o Centro de África e a embaixada

## Fórum 6: Principais Atividades e Mecanismos de Financiamento da Associação

**Formato:** entrevista a líderes de pólos selecionados, seguida de mesa redonda

### **Objetivos:**

- Discutir as principais fontes de financiamento que podem ser aproveitadas para as atividades dos pólos
- Identificar as melhores práticas de angariação de fundos
- Considerar a formulação de metas realistas de captação de recursos e se existem maneiras de utilizar a tecnologia ou parcerias para reduzir as necessidades de captação de recursos

### **Contexto:**

Historicamente, o Centro de África tem fornecido vários tipos de apoio aos programas independentes dos pólos comunitários, que vão desde contribuições em espécie até subsídios financeiros diretos para pesquisas e conferências de pólos. No entanto, de acordo com a orientação recebida do agente executivo do Centro de África (ou seja, autoridade administrativa), o centro não está mais autorizado a fornecer subsídios diretos aos pólos comunitários para as suas atividades. De acordo com os regulamentos governamentais atuais, o Centro de África não pode:

- Fornecer financiamento para os custos administrativos dos Pólos. Isso inclui aluguel e manutenção de espaço de escritório, salários de funcionários, impressão e cópia, ligação à Internet, equipamentos, eletricidade, transporte e outras despesas operacionais.
- Autorizar doações diretas aos Pólos Comunitários para atividades independentes (aquelas atividades que não incluem a presença de um funcionário do governo dos EUA), incluindo pesquisas, conferências e outras reuniões.
- Reembolsar os Pólos Comunitários pelos custos associados a eventos conjuntos e outras atividades se um pedido formal de fundos não tiver sido aprovado pelo Centro de África antes da despesa.

Embora isso seja lamentável, os pólos do Centro de África aproveitaram com sucesso os seguintes mecanismos de financiamento alternativos:

**Quotas de Adesão: capitalizando membros empenhados.** As cotas servem duas funções importantes. Primeiro, elas representam um fluxo – embora pequeno, em muitos casos – de receita para uma organização. Em segundo lugar, as pessoas tendem a valorizar mais as coisas que pagam do que as coisas que são gratuitas. Também tendem a trabalhar mais quando têm interesse na organização.

**Doadores Individuais: capitalizando o apoio dos cidadãos.** Grupos que recebem financiamento substancial de doadores individuais também veem o envolvimento com esses doadores, voluntários e membros na missão da sua organização como fundamental para as suas estratégias de maior impacto. Embora a construção de uma base de doadores individuais maior e renovável certamente tenha as suas recompensas, isso requer um investimento mais

significativo em tempo, energia e recursos do que para organizações que dependem do apoio do governo ou de uma fundação.

**Fundações e Organizações Internacionais: um pilar para muitas ONGs.** O apoio de uma fundação pode ser útil para uma variedade de propósitos, incluindo pesquisa, lançamento de novas ideias e avaliação de programas existentes. Embora a maioria dos financiadores forneça apenas subsídios relativamente pequenos e de curto prazo, alguns financiadores institucionais podem estar dispostos a investir por períodos mais longos se a sua organização tiver uma estratégia clara, um forte histórico de sucesso e uma missão compatível com os objetivos da fundação.

**Corporações: aplicação de dólares privados à mudança social.** A comunidade empresarial é, muitas vezes, uma fonte de financiamento e contribuições em espécie, mas este tipo de financiamento tende a ser usado apenas para complementar outras receitas. Algumas organizações de alto impacto também envolvem patrocinadores, fazendo com que eles participem de programas. O financiamento corporativo não é, no entanto, a melhor solução para todas as organizações.

**Governo: mobilização de fundos públicos para impacto social.** Os pólos comunitários têm de ter muito cuidado ao procurar e aceitar financiamento do governo devido a possíveis impactos nos fundamentos "não governamentais" e "apartidários" do pólo.

Os avanços na tecnologia, especialmente o Zoom e o software de votação online, abrem a possibilidade de mover alguns trabalhos de pólos (por exemplo, reuniões da Assembleia Geral e eleições) para um formato online, a fim de economizar dinheiro, se os pólos não tiverem infraestrutura e um local para se reunir gratuitamente. Forjar parcerias com instituições que têm a infraestrutura e as despesas gerais que os pólos não têm (por exemplo, faculdades de defesa nacional) seria outra maneira de reduzir as necessidades de captação de recursos.

#### **Como se preparar para esta sessão:**

1. Reflita sobre os fluxos de financiamento atuais do seu pólo e as metas de 1 e 3 anos. Os fluxos de financiamento atuais serão suficientes ou precisará de fazer ajustes?
2. Os membros/ indivíduos do pólo pagam quotas, fazem contribuições, ou fazem ambos para apoiar o trabalho do seu pólo? Se não, este é um fluxo de financiamento futuro realista para o seu pólo? Porquê ou porque não?
3. Teria interesse em realizar atividades virtuais, como eleições, ou reuniões no futuro?

## Exercício de Simulação e Resumo

**Formato: dramatização, seguida de resumo**

Materiais de simulação e instruções fornecidas separadamente.

## Fóruns 7 e 8: Apresentações sobre os Caminhos a Seguir

**Formato: breve apresentação de 3 a 5 minutos por um membro da delegação de cada país**

### **Objetivos:**

- Cada pólo preparará uma síntese escrita "Caminho a seguir".
- Cada pólo fará uma breve apresentação ao resto do grupo, com base neste documento escrito

Até ao final da semana, cada delegação de cada país é responsável por dois resultados:

1. Resumo escrito
  - a. Cada delegação de pólo deve trabalhar em conjunto na preparação de um relatório escrito de Caminho a seguir. O mandato deve:
    - i. Lista as três coisas mais importantes que a delegação de pólo aprendeu, ou as três ligações mais importantes feitas durante a semana
    - ii. Enumerar as resoluções do "próximo passo" do pólo, delineando objectivos para 1 ano e 3 anos para o pólo comunitário. Além de delinear estes "fins", os pólos devem enumerar as formas (como) e os meios (com o quê/recursos) que utilizarão para alcançar os seus objectivos, bem como os riscos potenciais que enfrentam.
  - b. O resumo escrito deverá ser enviado por e-mail para o Centro de África até às 0900 EST de sexta-feira, 27 de Janeiro. O assunto do e-mail deve ser "Caminho a Seguir - nome do país". Por exemplo, o Pólo de Nigéria deve submeter um e-mail com a seguinte redacção: "Caminho a Seguir - Nigéria"
    - i. Por favor, utilize este endereço de e-mail: [ACSSRegistrar@ndu.edu](mailto:ACSSRegistrar@ndu.edu)
  - c. Para além do centro de negócios do hotel, o Centro de África está a fornecer um laboratório de informática no hotel ("Meeting Planning Office") que tem 6 computadores e está aberto 24 horas por dia para trabalho em grupo
2. Apresentação oral
  - a. Os pólos devem designar um porta-voz que fará uma breve apresentação oral de 3 a 5 minutos ao resto do grupo na sexta-feira de manhã, resumindo o que está no resumo escrito.
  - b. Não haverá tempo para cobrir tudo, pelo que o apresentador deverá concentrar-se nos artigos mais importantes. Recomendamos que o apresentador cubra:
    - i. As 3 lições ou ligações mais importantes
    - ii. Objectivos de 1 ano
    - iii. Objectivos de 3 anos
  - c. Os slides não podem ser utilizados